



www4.fsanet.com.br/revista

Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 6, n. 2, art. 1, p. 03-16, jul./dez.2019

ISSN Eletrônico: 2358-7946

<http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2019.6.2.1>

Análise da Qualidade de Vida de Estudantes Universitários da Área de Saúde

Quality of Life Analysis of University Health Students

Daniela da Silva Rodrigues

Doutorado em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos
Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos
E-mail: danirodrigues.to@gmail.com

Bruna de Oliveira da Silva

Graduação em Terapeuta Ocupacional pela Universidade de Brasília
E-mail: bruuna.oliverh@gmail.com

Marina Batista Chaves Azevedo de Souza

Doutorado em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos
Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba
E-mail: marinabs91@hotmail.com

Ioneide de Oliveira Campos

Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília
E-mail: ioncampos2016@gmail.com

Endereço: Daniela da Silva Rodrigues

Rod. Washington Luiz, s/n, São Carlos - SP, 13565-905.
Brasil.

Endereço: Bruna de Oliveira da Silva

Universidade de Brasília, UNB - Campus Ceilândia.
Centro Metropolitano de Ceilândia -Conjunto A lote 01
Ceilândia, 72220140 - Brasília, DF - Brasil.

Endereço: Marina Batista Chaves Azevedo de Souza

Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto.
Av. Governador Marcelo Déda, 13, Centro, 49400000 -
Lagarto, SE - Brasil.

Endereço: Ioneide de Oliveira Campos

Universidade de Brasília, UNB - Campus Ceilândia.
Centro Metropolitano de Ceilândia -Conjunto A lote 01
Ceilândia, 72220140 - Brasília, DF - Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 04/09/2019. Última versão recebida em 16/09/2019. Aprovado em 17/09/2019.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Objetivo: Analisar a qualidade de vida de estudantes universitários de diferentes cursos da área da saúde de uma Universidade Pública. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo. A amostra, de conveniência, foi de 251 estudantes universitários da área da saúde de uma Universidade Pública, matriculados e cursando a graduação no ano de 2017, que não estavam afastados por motivo de saúde e em exercício de atividades acadêmicas domiciliares. O instrumento utilizado foi o Word Health Organizacional Quality of Life (WHOQOL-bref) da Organização Mundial da Saúde (OMS). A análise foi realizada a partir do software Statal Package for Social Sciences (SPSS) versão 19. **Resultados e Discussões:** Os resultados mostraram um perfil de estudantes predominantemente do sexo feminino (89,6%); na faixa etária de 20 a 24 anos (67,7%), pardas (49,8%); solteiras (94,8%), sem filhos (98,4%), com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (31,9%), que cursavam fisioterapia (29,5%). Com relação à autopercepção de sua qualidade de vida, 54% dos estudantes responderam que era boa. Os domínios do WHOQOL-bref com maiores escores foram os de relações sociais (63,44%, DP=18,45) e o domínio psicológico (56,67%, DP=11,93), enquanto os domínios com menores escores foram o do ambiente (50%, DP= 15,73) e o domínio físico (48,46%, DP= 10,98). **Conclusões:** Ainda que a maioria dos estudantes tenham apresentado boa qualidade de vida, os escores dos domínios meio ambiente e físico foram identificados como negativos. Assim, aponta-se a necessidade de políticas públicas dedicadas às práticas acadêmicas mais saudáveis, que fomentem uma melhor qualidade de vida para o estudante na universidade.

Palavras-chave: Universidade. Estudantes de ciências da saúde. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To analyse the quality of life of undergraduate students of faculty of health sciences in a public university. **Methods:** This is a descriptive and quantitative study. A convenience sample of two hundred fifty one undergraduate students participated. They were recruited from a public university, enrolled and currently studying during the year of 2017, they were not away from the university due to health care problems and not either studying at home, only. The instrument Word Health Organizacional Quality of Life (WHOQOL-bref) from the World Health Organization was used, and the data analysis was performed using the Statal Package for Social Sciences (SPSS) software version 19. **Results and Discussions:** The findings showed a gender profile of students mainly females (89,6%); ages ranging from 20 to 24 years old, (67,7%), brown color 49,8%); single (94,8%), with no children (98,4%), income average between 1 to 3 minimum wage (31,9%), and that were physiotherapy students (29,5%). Self-perception of the quality of life was reported as good by 54% of the students. The domains with the highest scores of WHOQOL-bref were social relationships (63,44%, DP=18,45), and psychological (56,67%, DP=11,93) while the lowest were the Environment (50%, DP= 15,73), and physical (48,46%, DP= 10,98). **Conclusion:** Despite the majority of the students have had self-reported good quality of life, the scores of the domains physical and environment were identified as negative result. Public policies addressing healthy academic interventions for the students need to be develop at the university to improve a better quality of life for the students.

Key-words: University. Students of health Sciences. Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

A literatura científica que busca avaliar a Qualidade de Vida (QV) mostra a importância de se considerar a complexidade do tema, os aspectos subjetivos, multidimensionais, fatores de condições e também os estilos de vida da população estudada (FLECK, 2000; CATUNTA, 2008).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) com a participação do Grupo de Qualidade de Vida (The WHOQOL Group) conceituou a QV como “percepção do indivíduo de sua posição na vida; no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive; e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS, 1995, p. 1405).

A qualidade de vida é um termo que possui mais de uma abordagem e é amplamente utilizado na literatura. Normalmente a qualidade de vida envolve questões voltadas ao entendimento da saúde, esporte, educação e outros aspectos objetivos e subjetivos que estão submetidos a questões culturais. Desse modo, considera-se que apesar de divergências teóricas que possibilitam diferentes visões acerca da qualidade de vida, compreendê-la é fundamental para entender questões complexas que envolvem a experiência de bem-estar da população (CAVEIÃO *et al.*, 2017).

Existem diversos instrumentos que avaliam a QV, a exemplo do World Health Organization Quality Of Life (WHOQOL). O WHOQOL é um instrumento que abrange os domínios: físico, psicológico, as relações sociais e o meio ambiente. O WHOQOL “breve” (breef) é uma versão reduzida do instrumento original, produzida a partir da necessidade de representar cada domínio de forma simplificada (LAWI, 2015).

No Brasil, o interesse pela qualidade de vida no campo da saúde vem aumentando. Estudos científicos têm contribuído positivamente para os avanços nas pesquisas sobre o tema (SEIDL; ZANNON, 2004). Segundo Catunta (2008), no Brasil a preocupação em conhecer a QV do estudante universitário é algo mais recente. A referida autora destaca que a preocupação com essa área específica de estudo no Brasil é ainda relativamente escassa.

A universidade pode ser um evento de vida estressante devido à ocorrência de grandes mudanças no estilo de vida e nos relacionamentos dos estudantes que se inserem nesses contextos (MACHADO, 2016). O contexto universitário é indicado como propício a influenciar negativamente a qualidade de vida dos estudantes. Fatores como sobrecarga de atividades, distância diária percorrida entre a residência e a universidade, período integral do curso, pressão (de familiares e escolares), questões financeiras e lazer escasso são alguns

aspectos relacionados especificamente ao estilo de vida e que influenciam na QV dos universitários (OLIVEIRA; MININEL; FELLI, 2011).

Lawi (2015) indica que a inserção na vida universitária e a rotina acadêmica proporcionam mudanças na vida dos universitários. Tais mudanças podem estar relacionadas ao afastamento do círculo familiar e social, enfrentamento de um novo modelo de ensino, com um novo currículo e, somado a isso, um volume de obrigações e exigências acadêmicas maiores, que demandam estudo, frequência e responsabilidade.

Anversa *et al.* (2018) apontam que a inserção do estudante nas instituições de ensino superior no Brasil está diretamente ligada a processos de transição na vida dos sujeitos, que consequentemente repercutem em seu psicológico. Os autores indicam que essa inserção, muitas vezes, é a primeira tentativa de alcançar uma autonomia, conhecer novas pessoas e transformar suas redes de apoio social.

Dessa forma, é importante estudos que se debrucem sobre a qualidade de vida dos estudantes e que se atentem para as dimensões que perpassam a singularidade e a diversidade presente no contexto acadêmico (ANVERSA *et al.*, 2018). Logo, pensar a qualidade de vida dos estudantes é essencial para pensar no desenvolvimento de estratégias que auxiliem os discentes a experienciarem o contexto acadêmico de forma positiva.

Ainda, a literatura sobre o assunto aponta que os estudantes de saúde estão mais sujeitos a desenvolver depressão e que, desses, os estudantes de medicina são geralmente os mais afetados por essa doença (ALFARIS *et al.*, 2016). No Reino Unido, uma pesquisa com estudantes explicitou que 80% desses tiveram experiências de estresse, 55% de ansiedade e 49% de depressão (BROWN, 2016). Acredita-se que tais experiências influenciam sobremaneira na qualidade de vida dos estudantes, justificam a importância do estudo do tema, para a elaboração de ações pautadas na diminuição das vivências negativas nas instituições de ensino (ALSUBAIE *et al.*, 2018).

Diante da contextualização e justificativas sociais e acadêmicas apresentadas, o presente estudo pretende oferecer contribuições para melhor compreensão de questões que se referem à QV de universitários de cursos da área da saúde. Assim, esta pesquisa tem por objetivo analisar a qualidade de vida de estudantes universitários da área da saúde de uma Universidade Pública.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa seguiu todos os preceitos éticos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/FS/UnB), sob o parecer de número 1.061.386/ano, CAAE número 39900214.4.0000.0030.

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritivo. Com relação aos procedimentos técnicos, de acordo com Gil (2008), o estudo é configurado como de campo, o que possibilitou a aplicação de um instrumento que permita analisar o nível de qualidade de vida de estudantes universitários da área da saúde.

Participaram deste estudo 251 estudantes regularmente matriculados em um dos seis cursos de graduação da área da saúde de uma Universidade Pública, a saber: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional.

Os critérios para inclusão de participantes na amostra foram: a) ser estudante de um desses seis cursos, não delimitando faixa etária ou sexo; b) aceitar participar da pesquisa voluntariamente, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critério de exclusão: a) estar afastado da graduação por motivo de saúde, b) ter realizado o trancamento parcial das atividades acadêmicas e, c) estar em exercício de atividades acadêmicas domiciliares.

Para a coleta de dados, utilizou-se o questionário autoaplicável Word Health Organizational Quality of life (WHOQOL-bref), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), composto por 26 questões que estão distribuídas entre quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Cada domínio contemplado pelo WHOQOL, possui “facetas” que são os aspectos considerados por cada um dos quatro domínios que são avaliados pelo instrumento. Para realizar um perfil geral da população respondente, perguntas relacionadas a características sociodemográficas dos participantes da pesquisa. O Quadro 1 a seguir apresenta os domínios do WHOQOL e especifica a que se propõem as facetas de cada um desses domínios.

Quadro 1 – Tabela de Domínios do WHOQOL-bref

Domínios	Facetas
Domínio Físico	Dor e desconforto; Energia e fadiga; Sono e repouso.
Domínio Psicológico	Sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos; espiritualidade/religião/crenças pessoais.
Relações Sociais	Relações pessoais; suporte (apoio) social e atividade sexual.
Ambiente	Segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação em, e oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima); transporte.

Fonte: WHOQOL-bref (1995).

Como procedimento de coleta, os estudantes foram convidados virtualmente, no mês de março de 2017, a responderem online ao questionário, disponibilizado na ferramenta do Google Docs – Formulário. Foi disponibilizado um link para acesso, sendo os estudantes direcionados a uma página que continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponível para leitura, com as devidas explicações sobre a pesquisa. O TCLE foi assinado virtualmente através de um ícone de preenchimento obrigatório. Somente após o aceite de participação da pesquisa, os estudantes tiveram acesso ao questionário e puderam responder à pesquisa, com tempo estimado de 25 minutos.

Sobre a análise, foram realizadas técnicas provenientes da estatística descritiva para descrever e analisar as respostas do WHOQOL, bem como os dados sociodemográficos dos participantes. Primeiramente, as informações coletadas foram organizadas na planilha de dados Microsoft Office Excel® 2007. Após, os dados foram analisados com a utilização do software Statal Package for Social Sciences (SPSS) versão 19.0, no qual foram realizadas as análises estatísticas descritivas. Por fim, foram utilizadas medidas de tendência central (média e mediana) e de variabilidade (desvio-padrão e amplitude).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1, a seguir, apresenta o perfil dos 251 estudantes, com predominância do gênero feminino (89,6%; n=225), pardas (49,8%, n=125), solteiras (94,8%, n=238), sem

filhos (98,4%, n=247), que cursavam a graduação de fisioterapia (29,5%) e estavam no terceiro semestre.

Tabela 1 – Perfil dos participantes da pesquisa (n= 251)

	Variáveis	Nº	%
Sexo	Masculino	26	10,4
	Feminino	225	89,6
Idade	15 a 19 anos	74	29,5
	20 a 24 anos	170	67,7
	25 a 29 anos	5	2
	30 a 39 anos	2	0,8
Estado Civil	Solteiro	238	94,8
	Casado	8	3,2
	União Estável	5	2
Renda familiar	Até 1 salário mínimo	24	9,6
	1 a 3 salários mínimos	80	31,9
	3 a 6 salários mínimos	67	26,7
	6 a 9 salários mínimos	42	16,7
	Acima de 9 salários mínimos	38	15,1
Curso	Fisioterapia	74	29,5
	Enfermagem	47	18,7
	Terapia Ocupacional	47	18,7
	Fonoaudiologia	43	17,1
	Farmácia	22	8,8
	Saúde Coletiva	18	7,2

Ressalta-se que, no escore de Qualidade de Vida Geral, a partir dos resultados obtidos, a maior parte dos participantes consideraram ter uma boa qualidade de vida (54%, n=136). Para o item satisfação com a saúde, 42,5% (n=107) dos participantes avaliaram a sua saúde de forma satisfatória.

3.1 Medidas descritivas dos domínios WHOQOL-bref

• Domínio Físico

De maneira geral, os universitários avaliaram as facetas referentes a este domínio de forma negativa. De todos os respondentes, 33,1% (n=83) estão “insatisfeitos” na faceta sono e

repouso. Ainda, 60,2% (n=151) estudantes avaliaram de forma “mediana” a faceta energia e fadiga para o dia a dia. Na faceta referente à capacidade de desempenhar as atividades de vida diária, 36,3% (n= 91) estão “nem satisfeito, nem insatisfeito” e 24,3% (n= 61) estão “insatisfeitos”. Quanto à capacidade para a faculdade, 34,7% (n= 87) estão “nem satisfeito, nem insatisfeito” e 23,1% (n= 58) estão “insatisfeitos”.

• Domínio Psicológico

O domínio psicológico é constituído por seis facetas. Com relação à faceta da frequência de sentimentos negativos, 30,3% (n= 76) dos estudantes avaliaram que “algumas vezes” possuem sentimentos negativos, seguido de 25,5% (n=64) que destacaram ter pensamentos negativos “muito frequentemente”. Na faceta autoestima, 44,6% (n=112) dos estudantes avaliaram de forma “mediana” a aceitação com a aparência física e a aceitação consigo mesmo. Analisando a amostra, 35,5% (n=89) estão “satisfeitos” com a aparência física e consigo mesmo, porém 21,1% (n= 53) se autoavaliaram como “insatisfeitos” com essas questões. Em relação à concentração, 51,4% (n= 129) estudantes apontaram que conseguem se concentrar “mais ou menos”. No que se refere à faceta relacionada a espiritualidade, 36,3% (n=91) dos estudantes avaliaram que a vida tem “bastante sentido”, mas 27,5% (n=69) classificaram essa faceta como “mais ou menos”.

• Domínio de Relações Sociais

Como apontado anteriormente, o domínio relações sociais compõe-se de três facetas: as relações pessoais, o suporte (apoio) social e a atividade sexual. Neste estudo a pontuação deste domínio foi de 4% (n=43) para relações sociais; 41% (n= 103) para suporte social e 37,1% (n= 93) para atividade sexual. No geral, 63,36% dos estudantes encontram-se satisfeitos com suas relações sociais.

• Domínio Meio Ambiente

O domínio meio ambiente é composto por oito facetas. As facetas que foram mais mal avaliadas (avaliadas de medianas a insatisfatórias) foram as relativas aos cuidados de acesso a serviços de saúde, apontando que 26,7% (n= 67) dos estudantes estavam insatisfeitos, seguidos de 24,7% (n= 62) que assinalou “nem satisfeitos, nem insatisfeitos”; em relação ao transporte, 31,1% (n= 78) se avaliaram como “insatisfeitos”. Já com relação às condições

financeiras, 41,4% (n=104) dos estudantes consideram que possuem condições “medianas” para satisfazer suas necessidades e 29,9% (n=75) dizem ter “muito poucas” condições de satisfazê-las. No que diz respeito à faceta oportunidades de lazer, a maioria da amostra avaliou de forma “mediana” (42,2%, n=103) ou como uma faceta “insatisfatória” (28,3%, n=73).

A Tabela 2, a seguir, detalha os resultados referentes às médias gerais de cada um dos domínios contidos no instrumento (físico, psicológico, social e ambiente) e indica o desvio padrão para cada um desses domínios.

Tabela 2 – Escores médio, desvio padrão e avaliação da QV, conforme domínios (n= 251).

Domínios	N	Média	Desvio Padrão (DP)
Físico	251	48,4633	10,98591
Psicológico	251	56,6733	11,93780
Social	251	63,4462	18,45049
Ambiente	251	50,0623	15,73325

A população predominante do estudo foi do sexo feminino, corroborando com estudo de Teixeira *et al.* (2006), que reforça que esses indicadores trazem a relação histórica entre as mulheres e o cuidado, estando esse fato diretamente associado à escolha dos cursos da saúde, que são compostos predominantemente por mulheres. Em relação à idade, o estudo mostrou uma amostra composta por jovens, indicando que adentram cada vez mais cedo no sistema educacional e, conseqüentemente, poderão estar em busca de trabalho ou inseridos no mercado de trabalho, também cada vez mais cedo (OLIVEIRA; MININEL; FELLI, 2011).

No domínio físico, a percepção negativa dos estudantes demonstra que esses sujeitos se encontram insatisfeitos com as suas condições físicas. A faceta sono e repouso foi avaliada de forma insatisfatória, sendo possível inferir que as demandas acadêmicas articuladas às demandas de vida dos universitários podem estar repercutindo de forma negativa na qualidade do sono, o que implica conseqüentemente em maior desgaste e baixo desempenho do estudante nas atividades. O estudo de Bühner *et al.* (2019) indicou que apenas 13% de estudantes de medicina que participaram de uma pesquisa sobre qualidade e estilo de vida têm

uma boa noite de sono com frequência. Os autores ressaltam que pode haver um aumento do estresse e a presença de um humor negativo após noites de sono inadequadas, que podem culminar em distúrbios psicológicos.

No que diz respeito ao domínio relações sociais, no geral os universitários apontaram uma qualidade de vida positiva. Quanto às relações sociais, o estudo de Noriega *et al.* (2018) indica que as emoções e relações positivas com os amigos, com a família, com o trabalho ou com a escola, normalmente influenciam para uma boa percepção de bem-estar. Entende-se, assim, que a inserção no contexto universitário e os novos relacionamentos que esse contexto proporciona podem auxiliar positivamente a percepção dos jovens quanto a sua qualidade de vida. O estudo de Petrini *et al.* (2013), com 62 graduandos das áreas de ciências humanas e da saúde, de turnos diurno e noturno, de uma universidade privada, também demonstrou que os estudantes percebem positivamente sua QV neste domínio e destacou que o meio acadêmico intensifica as relações sociais e a construção de novas amizades.

O domínio psicológico apresentou algumas facetas, indicando valores que podem ser considerados positivos frente à vivência e à percepção de qualidade de vida dos estudantes universitários. Corroboram com os resultados deste domínio a pesquisa feita por Moritz *et al.* (2016), com 134 estudantes matriculados no curso de graduação em enfermagem da UNICENTRO, Paraná, e que apresentou como segundo melhor escore para qualidade de vida o domínio psicológico.

O domínio meio ambiente obteve um escore insatisfatório na avaliação dos estudantes, sendo que as facetas com menores resultados foram: recursos financeiros, transporte, segurança física e lazer. Em uma pesquisa com estudantes do curso de Gerontologia, a menor pontuação média obtida na avaliação dos estudantes foi atribuída ao domínio meio ambiente (LANZOTTI *et al.*, 2015). Com relação ao transporte, os achados do presente estudo também corroboram com a pesquisa de Araújo *et al.* (2011), em que os autores apontam para o fato de que muitos estudantes dependem do transporte coletivo para chegar até o ambiente universitário, e problemas como a infraestrutura, o tempo no percurso entre a casa e a universidade e os custos dos transportes podem ser fatores a interferir na qualidade de vida, além de serem considerados fatores estressores. Por outro lado, a análise negativa sobre as oportunidades de realizar atividades de lazer pode estar relacionada ao cansaço e à falta de tempo livre, corroborando com estudos que mostram que o elemento cansaço e a falta de tempo livre dificultam a realização de atividades voltadas ao lazer (PARO; BITTENCOURT, 2013). Resultados do estudo de Barros *et al.* (2019), que avaliou a qualidade de vida de acadêmicos que estudam em instituições de ensino superior privadas no estado da Bahia

demonstram que os estudantes obtiveram altos escores na categoria “domínio ambiental”, o que pode sugerir que a qualidade de vida em instituições de nível superior no Brasil está sujeita a variações a depender se a instituição é pública ou privada.

Nesta pesquisa, observou-se a insatisfação dos estudantes quanto à qualidade de vida a partir da aplicação do instrumento WHOQOL_BREF nos domínios físico e ambiente. E uma boa satisfação com relação aos domínios social e psicológico. De uma maneira geral, os estudantes consideraram ter uma boa qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou uma análise e reflexão acerca da qualidade de vida de estudantes universitários de diferentes cursos da área da saúde em uma Universidade Pública. Os resultados obtidos permitiram responder ao objetivo que foi inicialmente proposto, avaliando a qualidade de vida dos estudantes e analisando fatores que prejudicam o estado de equilíbrio dos domínios da qualidade de vida de acordo com o WHOQOL. Assim, de forma geral, os estudantes universitários têm uma percepção satisfatória sobre a sua própria qualidade de vida e a saúde. Entretanto, nenhum dos domínios do instrumento alcançou a porcentagem máxima (ou escore máximo), indicando que não existe um equilíbrio satisfatório entre os domínios que compõem a compreensão de qualidade de vida de acordo com o instrumento utilizado.

O domínio com maior escore foi o de relações sociais, seguido do domínio psicológico. Com menores escores, têm-se os domínios meio ambiente e físico. Os resultados sugerem que seja dada maior atenção às facetas dos domínios meio ambiente e físico, a saber: a segurança física e proteção; os recursos financeiros; o sono e repouso; e a energia dos estudantes que estão vivenciando uma rotina universitária.

Com relação a uma agenda de pesquisa, sugere-se que sejam realizadas novas coletas de dados com diferentes amostras e instrumentos, para aprofundar questões sobre a qualidade de vida entre universitários a partir de outras compreensões, já que a qualidade de vida, além de ser multidimensional, não se apresenta como um conceito que possui um consenso entre os pesquisadores do assunto. Pesquisas com outras abordagens, que se dediquem a compreender a opinião dos estudantes por meio do entendimento de seus discursos verbais, também seriam interessantes para o aprofundamento do tema. Como implicações práticas do estudo, tem-se que os resultados podem auxiliar na formulação de medidas promotoras de saúde, que possam integrar políticas públicas dedicadas a essa população, bem como auxiliar a reflexão de que

são necessárias práticas acadêmicas mais saudáveis, que fomentem uma melhor qualidade de vida e de vivência da universidade para o estudante.

REFERÊNCIAS

ALFARIS, E. *et al.* Health professions' students have an alarming prevalence of depressive symptoms: exploration of the associated factors. **BMC Med. Educ.**, v. 16, n. 1, 2016. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27769235>> Acesso em: 09 mai 2019

ALSUBAIE, M. M. *et al.* The role of sources of social support on depression and quality of life for university students. **International Journal of Adolescence and Youth** [impresso]. 2016. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02673843.2019.1568887>> Acesso em: 09 mai 2019.

ANVERSA, A. C. *et al.* Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 3, 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n3/2526-8910-cadbto-26-03-00626.pdf>> Acesso em: 09 mai 2019.

ARAÚJO, M. R. M. *et al.* Transporte público coletivo: discutindo acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 3, 2011.

BARROS, R. A. *et al.* Quality of life of medical students in Brazil. A comparative study. **Rev Med Chile**, n. 147, 2019. Disponível em < <https://scielo.conicyt.cl/pdf/rmc/v147n1/0717-6163-rmc-147-01-0107.pdf>> Acesso em: 09 mai 2019.

BROWN, P. The invisible problem? Improving students' mental health. **Higher Education Policy Institute**. 2016. Disponível em: < <https://www.hepi.ac.uk/wp-content/uploads/2016/09/STRICTLY-EMBARGOED-UNTIL-22-SEPT-Hepi-Report-88-FINAL.pdf>> Acesso em: 09 mai 2019

BÜHRER, B. E. Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma Instituição do Norte do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, 2019. Disponível em: < <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-977577>>. Acesso em: 09 mai 2019.

CATUNDA, M. A. P; RUIZ, V. M. Qualidade de vida de universitários. **Pensamento plural**, v. 2, n. 1, p. 22-31, 2008. Disponível em: < http://www.fae.br/2009/PensamentoPlural/Vol_2_n_1_2008/artigo_qualidadedevidadeuniversitarios.pdf> Acesso em: 09 mai 2019.

CAVEIÃO, C. Perfil e qualidade de vida de docentes enfermeiros de universidades privadas e públicas: estudo com WHOQOL-BREF. **Revista de APS**, v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: < <http://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15819>> Acesso em: 09 mai 2019.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. Editora Atlas S.A, 2008

LANZOTTI, R. B. *et al.* Qualidade de vida de estudantes do Curso de Graduação em Gerontologia. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 18, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/27217>> Acesso em: 09 mai 2019.

LAWI, E. R. J. A. **Perfil de hábitos de leitura e qualidade de vida de alunos ingressantes em 2014, de odontologia e fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia da USP de Bauru**, São Paulo. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MACHADO, R. P. Precisamos falar sobre a vaidade na vida acadêmica. **Carta Capital: Sociedade. Opinião**; 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/precisamos-falar-sobre-a-vaidade-na-vida-academica>>. Acesso em: 20 maio 2018.

MORITZ, A. R. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de enfermagem de uma universidade pública brasileira. **Invest. educ. enferm**, v. 34, n. 3, p. 564-572, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072016000300564&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 mai 2019.

NORIEGA, J. A. V. *et al.* Recursos de ajuste psicosocial y su relación con la satisfacción con la vida en jóvenes de México. **Pensamiento Psicológico**, v. 16, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80156642007>> Acesso em 09 mai 2019.

OLIVEIRA, B. M.; MININEL, V. A.; FELLI, V. E. A. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. **Rev. bras. enferm**, v. 64, n. 1, p. 130-135, 2011.

OMS. WHOQOL GROUP *et al.* The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social science & medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 3, p. 365-375, 2013.

PETRINI, A. C.; MARGATO, G.; JUNIOR, G. B. V. Avaliação da percepção da qualidade de vida de jovens universitários: comparativo entre graduandos do turno diurno e noturno. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 5, n. 3, 2013.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad saúde pública**, p. 580-588, 2004.

TEIXEIRA, E. *et al.* Trajetória e tendências dos Cursos de Enfermagem no Brasil. **Rev. Bras Enferm**, v. 59, n. 4, p. 479-487, 2006.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

RODRIGUES, D. S; SILVA, B. O; SOUZA, M. B. C. A; CAMPOS, I. O. Análise da Qualidade de Vida de Estudantes Universitários da Área de Saúde. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 6, n. 2, art. 1, p. 03-16, jul./dez. 2019.

Contribuição dos Autores	D. S. Rodrigues	B. O. Silva	M. B. C. A. Souza	I. O. Campos
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X